



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Mortalidade Neonatal Em Um Estado Brasileiro

Autores: MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); CLÁUDIO JOSÉ FERREIRA LIMA JÚNIOR (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); DALVA NAGAMINE MOTTA (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); MIRIAM DE OLIVEIRA DOS SANTOS (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); MARTA DAVID ROCHA MOURA (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL); RICARDO SARAIVA AGUIAR (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: As afecções perinatais são as principais causas de óbito infantil e estão relacionadas principalmente a inadequação ou a inexistência de acompanhamento pré-natal e a capacidade de resolução no âmbito hospitalar. OBJETIVOS: Analisar o perfil da mortalidade neonatal em uma região do Brasil e apresentar as propostas existentes para a redução da mortalidade neonatal. MÉTODOS: Estudo descritivo do perfil da mortalidade neonatal em uma região do Brasil . A análise foi feita com o Tabwin utilizando o banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Analisando a série histórica das taxas de mortalidade infantil por faixa etária e ano, nota-se que de 2006 a 2013, o componente neonatal foi responsável por 2/3 dos óbitos em menores de 27 dias de vida. Em relação aos óbitos ocorridos em 2013, percebe-se que 11,5% tinham peso <500g e 38,8% entre 500 e 999g; 12% possuíam menos de 22 semanas de gestação e 29,3% de 22 a 27 semanas de gestação; 76,8% dos óbitos neonatais foram ocasionados por afecções perinatais; 22% aconteceram por malformações congênitas e que 14,4% das mães eram adolescentes. CONCLUSÃO: Através desse estudo percebe-se o quanto o componente neonatal ainda é impactante na mortalidade infantil. Em virtude disso, espera-se que ações sejam adotadas nos diferentes níveis de atenção à saúde e por setores estratégicos para que se reduza a mortalidade neonatal.